

# ***OS BLOGS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA FRANCESA***

Igor Andrade Varela Barca  
Departamento de Letras - UFRN

“A tecnologia está mudando a forma que vivemos, comunicamos e aprendemos. Ela também capacita os educadores a reestruturar a arte de ensinar de forma a atender as necessidades dos que iniciam no século XXI.” (WHITBY, 2004)

## **RESUMO**

O presente trabalho analisa a presença da Internet no cotidiano dos estudantes de Língua Francesa do primeiro período da UFRN e busca justificar a utilização dessa nova ferramenta de ensino para o aprimoramento da compreensão e da expressão escritas em francês. Através de teorias como o *interacionismo* de Vygotsky e o *filtro afetivo* de Krashen, o artigo busca enfatizar os pontos positivos de se desenvolver atividades com os blogs e sugere algumas aplicações em contexto educacional. Este artigo traça um perfil dos nossos estudantes - analisados a partir de um questionário - e demonstra que, apesar de utilizarem mal o ambiente virtual, eles estão abertos a uma conscientização, ou seja, a um estímulo para o desenvolvimento dessas habilidades relacionadas ao ler e ao escrever. Espera-se que tal trabalho seja o primeiro passo para o desenvolvimento do engajamento e da autonomia de nossos alunos, diversificando suas formas de aprendizagem e unindo o prazer ao conhecimento.

**Palavras-chaves:** Blog - expressão escrita - compreensão escrita – interacionismo.

## **1. Introdução.**

O homem sempre buscou desenvolver os meios de comunicação para que eles fossem cada vez mais eficientes, rápidos e de fácil utilização. Desde o tempo em que era necessário deslocar-se durante dias ou meses até à mensagem instantânea que enviamos hoje aos nossos “amigos virtuais” muitas mudanças ocorreram, mudanças essas não apenas nos próprios meios, como na vida de quem os utiliza; na cultura daqueles que são beneficiados (ou excluídos) pelas novas utilizações, que surgem a cada dia (e com maior velocidade) daqueles antigos meios (sempre renovados) que conhecemos para nos comunicar.

O que podemos falar da Internet, esse novo mundo, chamado virtual, que tanto tem se desenvolvido e colaborado (positiva ou negativamente) em nossas vidas? Tantos gêneros textuais, tantos registros diversos daqueles que presenciávamos. Poucos ainda enviam cartas, as esperam ansiosamente, capricham em suas palavras, pois não há mais volta, uma vez enviada, a carta levará algum tempo para chegar ao seu destinatário e ainda mais para voltar a quem a escreveu. Nesse intervalo, muito pode acontecer. Hoje

utilizamos o e-mail, um correio digital no qual a mensagem é instantânea, ou seja, na mesma hora do seu envio dá-se a sua chegada. Não precisamos nos preocupar com a beleza da nossa letra, com a exatidão das nossas palavras, pois as letras são sempre as mesmas e em alguns segundos um mal-entendido pode ser desfeito ou até mesmo refeito.

Muitas vezes, aqueles que usam a Internet esquecem que o veículo de comunicação dominante não é uma página de comunidade virtual ou um mensageiro instantâneo, mas é o texto. É o texto que veicula as informações que queremos, seja qual for a sua origem. Pouco interessa se está inserido em um meio ou em outro, continua sendo texto, continua supondo um produtor e o seu respectivo leitor, continua a exigir competência lingüística e comunicativa de ambas as partes.

Quando visitamos um site em francês, italiano, inglês ou qualquer outra língua, devemos conhecê-la minimamente para que possamos entender do que trata esse espaço e, assim, aproveitá-lo ao máximo, ou pelo menos cumprir o objetivo que nos levou a ele. Como disse antes, a Internet é um mundo à parte, nela podemos encontrar muitas ferramentas úteis para o nosso estudo, seja ele sobre física, química, astronomia, ciências sociais, língua estrangeira e outros assuntos aparentemente inúteis; mas, como no mundo real, também encontramos o lado negativo. Cabe a nós escolher entre o navegar e o naufragar. Grande parte dos jovens passam horas na rede, mas se negam a explorá-la e ficam estagnados, naufragados em sites de relacionamento, mensageiros instantâneos (como o MSN, por exemplo), flogs (um tipo de diário virtual com fotos), etc., espaços que talvez não rendam tanto (em termos de aprendizagem) quanto outros.

Em meados dos anos 90, surgiu um espaço virtual no qual é possível a publicação de textos diários, organizados cronologicamente, que tinha como objetivo relatar o dia-a-dia do produtor, assim como as páginas da Internet que ele visitou e que indicaria aos seus leitores.

Nos últimos anos, o blog - esse diário eletrônico - tem ganhado novas funções, não é mais aquele espaço onde você encontra somente o relato do dia do seu produtor, mas a sua livre opinião sobre assuntos diversos. É evidente que, muitas vezes, o que é expresso nesse tipo de página pessoal, não corresponde com a verdadeira opinião ou ação do autor, mas pode facilmente representar o que ele gostaria de ser. *“Un blog è un palcoscenico che sembra fatto apposta per il gioco delle identità. Si può essere se stessi anche – spesso più profondamente – indossando una maschera, chiamandosi con un altro nome, cambiando genere.” (Luisa Carrada)<sup>1</sup>*

Esse espaço é acessível durante as vinte quatro horas do dia e pode ser atualizado a qualquer momento, o que o torna um meio extremamente dinâmico, acompanhando os acontecimentos e os pensamentos de quem o escreve. O maior desejo de um produtor é ter seu texto publicado, lido e comentado. Para alcançar facilmente esse objetivo, nada mais simples que criar um blog, no qual a publicação e a sua leitura são quase que simultâneos.

---

1 “ Um blog é um palco que parece ter sido feito, propositadamente, para o jogo da identidade. Também podemos ser quem somos – geralmente mais profundamente – vestindo uma máscara, tendo um outro nome, mudando de sexo.” (Luisa Carrada) *Luisa Carrada* é uma profissional da escritura e mantém um site chamado “Il mestiere di scrivere” ([www.mestierediscrivere.com/index.htm](http://www.mestierediscrivere.com/index.htm))

O controle que se tem dos blogs é mínimo, ficando sujeito à denúncias de usuários da Internet que os visitam e, encontrando material inadequado (como pirataria, pornografia infantil, apologia à violência, etc.), enviam mensagens para o provedor desse espaço virtual. Porém, essa mesma falta de controle é positiva, pois é certo que não haverá interferência no conteúdo da página, ou seja, qualquer coisa pode ser escrita e publicada. Além de material ilícito, podemos disponibilizar informações que não sejam claras ou errôneas, podemos dizer por exemplo que “o verde é marrom”.

O que irá realizar uma pequena interferência, porém bastante significativa, são os comentários de quem visita o blog. Alguém escreve: “Ei, peraí, o verde não é marrom, é verde mesmo!”. Diante dessa situação, o autor da postagem (texto publicado pelo escritor do blog) poderá mudar sua opinião, defendê-la ou simplesmente ignorar o comentário e extraí-lo do seu espaço.

Essa ferramenta do comentário pode ser bastante útil para quem deseja aprender um novo idioma, por exemplo, bastando para isso escrever textos nessa língua e pedir que os visitantes da página comentem e corrijam os erros eventualmente cometidos. A partir daí, é possível fazer uma segunda versão do texto revisado e publicá-lo juntamente com o original, assim, tanto os visitantes quanto o autor ficam cientes da evolução de quem escreve. *O blog é um laboratório de escrita pessoal, no qual a interação escritor-leitor fornece bons frutos, pois esse jogo de opiniões beneficia e dá voz aos dois componentes dessa relação.*

Até mesmo esses espaços com maior frequência de visitação poderiam ser mais bem utilizados e servirem como um convite à produção textual, visto que, um blog nada mais é que um diário virtual, uma conversa instantânea via internet não é outro que uma conversa em registro escrito (observando que os dois cumprem funções diferentes, pois um blog é um diário ao qual todos têm acesso e tem desempenhado novas funções e o registro escrito de uma conversa tem suas diferenças dentro do ambiente virtual). O que queremos dizer é que inclusive esses espaços podem contribuir na aprendizagem de um novo idioma e de uma nova cultura os quais se objetiva aprender.

Propomos, então, uma questão:

- Como a Internet poderia auxiliar na aprendizagem de uma língua, se até mesmo o seu sistema de escrita, tão recriminado, implica em um prévio conhecimento do idioma em seus diversos níveis?

Há uma grande discussão em torno do novo registro utilizado no mundo virtual: uns aceitam o uso de abreviações, neologismos, falta de acentuação, pontuação, etc., argumentando que se deve fazer uma separação clara entre a produção escrita neste meio e a produção que é realizada na escola, na academia, ou seja, onde se é necessário respeitar as formas cultas/padrões da língua. Como nos diz Chartier (1997), a escrita na Internet nos leva a pensar como nossa concepção de texto se altera e o que essa modificação carrega desde o processo de sua criação. Podemos observar essa questão com maior clareza quando comparamos a tecnologia atual à precedente e aos seus respectivos usos. A escrita na rede traz uma relação explícita entre a linguagem falada e escrita, por meio de mistos dessas duas formas que são (ou eram) diametralmente opostas.

Outros negam completamente a possibilidade do novo registro e dizem que essas novas utilizações são um desrespeito ao idioma e apenas dificultam a comunicação. Pesquisando sobre o assunto, encontramos uma campanha contra o que os autores chamam de “internetês”, denominada “Eu sei escrever”<sup>2</sup>, iniciada porque os administradores de um fórum<sup>3</sup> não conseguiam compreender a linguagem de certos usuários. A campanha repercutiu, inclusive, em um grande jornal de circulação nacional (o Estadão), no qual Evelson de Freitas escreveu uma matéria sobre esse assunto tão polêmico. Chartier (1997), o mesmo autor que anteriormente se mostrou a favor da escrita *internética*, lembra que a máquina virtual colocada no meio da comunicação humana alterará benéficamente ou não o seu processo de escrita, dependendo de como o sujeito lida com essas novas informações. Nicola (2004) observa que o leitor e o escritor dentro do ambiente virtual desempenham papéis diversos daqueles desempenhados no meio material, ou seja, o leitor na web não lê da mesma maneira que o leitor de uma revista ou jornal e que os escritores dos dois ambientes escrevem de formas diferentes. A nosso ver, qualquer produção escrita, inserida em qualquer ambiente, principalmente se em outra língua, é bem-vinda.

A utilização de abreviações e neologismos implica um certo conhecimento lingüístico de nível fonético, morfológico e cultural. Construímos uma pequena tabela para exemplificação:

<i>Língua</i>	<i>Texto abreviado</i>	<i>Texto completo</i>
Italiano	« (...) x sentire la vita ke vuole servirsi di noi e ke nn morirà mai... » <sup>2</sup>	« (...) PER sentire la vita CHE vuole servirsi di noi e CHE NON morirà mai... »
Inglês	« Hello, how r u ? »	« Hello, how ARE YOU ? »
Francês	« C tp beau l'Alphabet » <sup>3</sup>	« C'EST TROP beau l'Alphabet »

Quadro 1: Utilização de abreviações em língua estrangeira no ambiente virtual

Os poucos exemplos mostram que uma pessoa sem o devido preparo não faria a leitura dos textos, pois é necessário conhecer bem os sons da língua para alcançar bons resultados na compreensão textual, visto que, o novo registro escrito utiliza-se de símbolos fonéticos, abreviações de palavras comuns e simbologia matemática (e outros recursos, como os neologismos) para aumentar ainda mais a praticidade e velocidade da circulação de informações.

Os exemplos da tabela acima foram retirados de *blogs*, ou seja, daquelas páginas pessoais que funcionam como canal pelo qual o autor se comunica com quem acessa o seu espaço. A diferença fundamental entre os blogs e as outras páginas pessoais é que o produtor do blog não necessita de conhecimentos sobre linguagem de programação, pois uma plataforma (dentre elas o blogger, blig, wordpress, etc.) fornece vários padrões de páginas,

2 Extraído de: [http://kikka010690.spaces.live.com/?c11\\_BlogPart\\_BlogPart=blogview&c=BlogPart&partqs=cat%3dConsigli%2bdi%2bvita!](http://kikka010690.spaces.live.com/?c11_BlogPart_BlogPart=blogview&c=BlogPart&partqs=cat%3dConsigli%2bdi%2bvita!) . Visitado em 27/03/08.

3 Extraído de: <http://adamante41.skyrock.com/3.html> . Visitado em 27/03/08.

chamados *layouts*, que devem ser definidos pelo usuário de acordo com a sua preferência. Tendo definido o visual, só resta ao seu dono preencher seu conteúdo com textos que são automaticamente datados, por isso são também chamados de diários virtuais.

Acreditamos que a revolução que está ocorrendo no meio virtual é um processo natural de desenvolvimento dos meios de comunicação. Segundo Nicola (2004), existem, na atualidade, três tipos de culturas: a oral, a escrita e a cibernética e cada cultura se ocupa em produzir seu próprio registro de linguagem.

A cultura oral é baseada apenas na memória, é a poesia popular, é o folclore, são as crenças transmitidas oralmente de geração em geração; a cultura escrita é a literatura, são os documentos, são os artigos científicos. Além da arte inclui também a burocracia e a ciência. Este trabalho, por exemplo, faz parte da cultura escrita; a cultura cibernética é aquela que se desenvolve no meio virtual, dela fazem parte as lendas urbanas, as correntes de e-mail, os blogs, os flogs, o orkut, o MSN e tudo aquilo que é produzido e veiculado nesse ambiente. Essas culturas têm um meio próprio de expressão: a fala, para a cultura oral; a escrita, para a cultura escrita e um nível intermediário entre fala e escrita para a cultura cibernética, incluindo, também, abreviações e neologismos que veicularão a informação mais rapidamente.

Escrever e falar são atividades completamente distintas, apesar de cumprirem uma função comunicativa semelhante. Na segunda, o contato com o interlocutor é direto, face à face, com resposta imediata que pede uma réplica igualmente imediata. A primeira atividade é indireta, pois o interlocutor não se encontra diante de quem escreve, está em frente ao livro ou à tela do computador. O falar revela ansiedades, verdades, expressões corporais que não estão necessariamente presentes no ato da escrita, a não ser que o escritor assim o deseje. Talvez esteja escrevendo esse texto rindo, chorando, falando, conversando, talvez tenha escrito várias vezes, talvez tenha apagado essa última palavra. Posso fazer e refazer o meu discurso sem que ninguém o saiba, o que seria impossível na produção oral. Posso escolher qual sensação desejo despertar nos meus leitores, pensar nas devidas estratégias, sem me incomodar, inicialmente, com o meu interlocutor. Essa ausência pode ser benéfica, pois o nervosismo, que tanto influencia na expressão oral, será apenas um pequeno problema diante de uma produção escrita. A teoria do filtro afetivo de Krashen (1987) descreve uma situação de aprendizagem ideal de uma segunda língua: com motivação, sem ansiedade e com auto-confiança. Essas são chamadas de variáveis afetivas e desempenham um papel facilitador nessa aprendizagem.

Está claro que, no processo de escrita de um blog, por exemplo, essas variáveis encontram-se quase em um nível ideal, pois há motivação, porque sem essa não haveria necessidade de abrir um espaço virtual destinado à produção; há auto-confiança, pois o produtor tem acesso a livros, dicionários e dispõe do tempo que necessitar para finalizar seu texto; e não há ansiedade, pois não existe compromisso com os leitores em relação à quantidade de linhas, de palavras, de expressões, de vocabulário, etc., como o seria em situação de avaliação.

A escrita pode ser algo solitário, pois apesar de produzirmos pensando sempre em um leitor, quando escrevemos, estamos sozinhos, em um diálogo constante entre nossas idéias, nossas penas e nossos papéis em branco. Algumas vezes, porém, ela é uma *escrita colaborativa*, ou seja, uma modalidade de escrita que envolve mais de um

produtor. Podemos encontrar em Vygotsky (1988), o conceito fundamental de interação, pois ele afirma que os processos psicológicos superiores, tais como a representação simbólica, são processos de natureza dialógica, cuja construção se dá através do jogo de relações semióticas propiciado pelos agentes da cultura e pelos produtos culturais, em particular, a linguagem. Esse conceito abriu espaço para a Teoria da Atividade Verbal (Koch, 2004), seguindo as idéias de Vygotsky. Segundo a teoria, a linguagem é uma atividade social com objetivos determinados, ou seja, seguida por uma intenção.

Na escrita colaborativa, a interação estabelecida não é apenas de produtor-leitor, pois essa interação se apresenta também entre os produtores, que devem compartilhar da mesma intenção de escrever um texto, não necessariamente ser da mesma opinião. E é justamente isso que enriquecerá o trabalho. Um bom exemplo dessa modalidade de escrita é a enciclopédia virtual livre, bastante popular, conhecida por Wikipédia<sup>4</sup>. Nesse espaço, qualquer pessoa pode escrever, dar sua colaboração, sabendo que será avaliado pelos próprios usuários e que esses podem alterar ou eliminar a sua produção.

Concluimos, então, que os blogs, de certa forma, participam desse processo de escrita por colaboração, pois os comentários gerados poderão interferir na produção do seu autor. Essa interferência situa-se entre a produtor-leitor e produtor-produtor, visto que, o comentador não participa somente enquanto leitor e também não é, exatamente, o produtor do texto. Imaginem que o autor transformará esse espaço virtual em livro: se apenas seu nome constar na capa, será uma imensa falta de consideração com seus colaboradores, que exerceram, em um primeiro momento, papel de leitores, e, logo em seguida, passaram a co-produtores.

Esquematizando alguns dos benefícios da utilização do blog, encontramos os que se seguem:

- Não há necessidade de conhecimentos sobre linguagem de programação para criar o seu próprio espaço virtual;
- Pode-se expressar opiniões livremente, registrando as reflexões pessoais;
- Desfruta-se dos benefícios da relação produtor-comentador;
- Sua publicação e veiculação é imediata, o que permite atualizá-lo constantemente, o que leva a uma maior produção escrita;
- Os sentimentos (como ansiedade, nervosismo) não influenciam tanto na produção em língua estrangeira;
- Não há, exatamente, um compromisso com os leitores (número de linhas, utilização de determinado vocabulário, etc.), como o haveria em situação avaliativa;

Os benefícios de se criar um espaço como esse se estendem longamente, mas esses, por enquanto, nos satisfazem.

Diante de tantos pontos positivos, como negar a importância da produção escrita dentro desse ambiente virtual? É dito que o ato de manter um diário pessoal é extremamente benéfico para quem deseja aprender a escrever e manter esse hábito e é sabido que, dentro dessa produção, não há lugar para interlocutores, ou seja, o diálogo é sempre da pessoa que escreve para ela mesma. Imaginem, então, um diário no qual a

---

4 [www.wikipedia.org](http://www.wikipedia.org)

participação de interlocutores é certa e que adicionará novos pontos de vista aos textos do autor, que poderá manter um diálogo produtivo com aqueles que visitam seu espaço.

## **2. Justificativa.**

Considerando que os alunos que ingressam no curso de Licenciatura em Língua Francesa, em geral, não possuem um bom nível de conhecimento lingüístico, dispomos de um monitor para ajudar os alunos na progressão com o estudo do idioma francês, assim como de um Espaço de Aprendizagem de Línguas, no bloco H do setor V de nossa universidade, onde podemos encontrar livros, revistas, fitas de vídeo e outros materiais didáticos, além de um ambiente com 08 (oito) computadores à disposição dos alunos.

A fim de contribuir com a melhoria na aprendizagem – por meio de uma atividade colaborativa – e na busca por caminhos que conscientizem os estudantes da importância do engajamento em sua aprendizagem, propomos o uso do blog para o aperfeiçoamento da expressão escrita, através da relação que se estabelece entre o produtor e o leitor que, desempenha, também, papel de produtor, pois passa a influenciar aquilo que o autor escreve. O blog ideal para cumprir esse objetivo seria aquele no qual são escritos textos em língua estrangeira que estejam abertos para as possíveis correções e expressões de opinião, sejam elas divergentes ou não.

Em contexto educativo, o weblog é um meio importante para a construção de atividades caracterizadas pelo diálogo e pela reciprocidade (aprendizagem colaborativa). Essa comunicação contínua, essa possibilidade de poder expressar suas idéias sobre o que se está aprendendo é extremamente válida para o desenvolvimento do conhecimento.

“Um *Weblog* permite que os alunos interajam a propósito dos temas em estudo, dando conta das suas descobertas ou opiniões, e que o professor acompanhe e forneça feedback sobre o trabalho realizado.”<sup>5</sup> O papel do docente é cada vez mais o de mediador/facilitador, daquele que observa o desenvolvimento do aluno e o auxilia a dar o próximo passo em direção ao conhecimento.

## **3. Objetivos.**

Este trabalho teve como objetivo inicial analisar o uso do weblog inserido no ambiente educacional da UFRN e como ele poderia beneficiar a produção escrita dos estudantes do curso de Letras – Língua Francesa. No entanto, observamos que, apesar da preocupação do curso em proporcionar ferramentas para que os estudantes se engajem em sua aprendizagem, constatamos que esses alunos utilizam mal o espaço virtual, estagnando-se em sites que veiculam vídeos (youtube), letras de músicas (vagalume) e em sites de relacionamentos (orkut e MSN) e não necessariamente fazem uso do material disponível para melhorar a aprendizagem da língua francesa.

---

5 Projecto *DigiFolio* (2005-2008) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Lisboa <http://aprendercom.org/Pensar/>

Após essa constatação, sentimos a necessidade de dividir a pesquisa em dois momentos: o primeiro momento será a fase para se traçar um perfil de uso da Internet por esses estudantes, para conhecer melhor como eles utilizam o espaço virtual. A segunda fase constará de um projeto de incentivo ao bom uso desse espaço virtual, ou seja, de um incentivo à utilização das ferramentas que a Internet nos dispõe para que possamos desenvolver as habilidades na língua francesa, principalmente no campo da expressão escrita.

1º momento	- Traçar um perfil de utilização da Internet por parte dos alunos do primeiro período de Letras-Francês.
2º momento	- Estimular a utilização da Internet enquanto ferramenta para desenvolver as habilidades em Língua Francesa, mais especificamente na expressão e na compreensão escritas.

Quadro 2: Momentos da pesquisa

#### 4. Metodologia.

Tendo em vista essa pequena mudança nos objetivos, elaboramos *um questionário que foi aplicado nas turmas de primeiro nível do curso de Licenciatura em Língua Francesa* para avaliar como se comportam os alunos quando entram na Universidade, em relação ao uso da Internet. A escolha pelo grupo do primeiro semestre se deu pelo fato de acreditarmos que, estando ainda no início do curso, seria muito mais fácil trabalhar para conscientizar esses estudantes da necessidade de engajamento nos estudos.

O questionário (anexo I) é composto por 15 (quinze) questões que pretendem obter dos sujeitos dados do uso propriamente dito da Internet (vídeos, músicas, e-mail, estudo, etc.); a opinião que eles têm a respeito do novo registro de escrita utilizado dentro do ambiente virtual, assim como outros dados que dizem respeito à propriedade de computadores (se possuem ou não computador na residência) e acesso à Internet.

#### 5. Análise dos dados.

A seguinte análise é o perfil que elaboramos dos nossos estudantes de Língua Francesa, com o objetivo de pesquisar a importância do espaço virtual para a melhoria da aprendizagem da língua francesa. Procuramos, também, dentro da análise, incluir a teoria que expomos (ao longo do trabalho) sobre o assunto.

A maioria dos entrevistados são jovens entre 17 (dezessete) e 21 (vinte e um) anos, que estão ingressando na universidade e estabelecendo, na maioria deles, o primeiro contato com o ambiente acadêmico. Dos 23 (vinte e três) entrevistados, 17 (dezessete) têm computador em casa, dos quais 15 (quinze) estão conectados na grande



rede e 18 (dezoito) lêem em mais de um idioma, sendo que somente 13 (treze) deles pesquisam em outra língua.

**Total de entrevistados: 23**

Possuem PC	Não possuem PC
17	6
Possuem Internet	Não possuem Internet
15	2
Lêem em uma segundo idioma	Não lêem em um segundo idioma
18	5
Pesquisam em outro idioma	Não pesquisam em outro idioma
13	8

Quadro 3: Dados sobre o uso do computador e Internet

O maior uso que eles fazem da Internet consiste na verificação de e-mails seguido da comunicação virtual com amigos, o que confirma uma das primeiras hipóteses desta pesquisa, que o espaço virtual é mal utilizado.

**Total de entrevistados: 23**

Verificam e-mails	Não verificam e-mails
22	1
Comunicam-se virtualmente com amigos	Não comunicam-se virtualmente com amigos
22	1

Quadro 4: Maiores utilizações da Internet

Coincidentemente, o mesmo número de pessoas que declararam estudar, declararam, também, utilizar o computador para pesquisas universitárias. Muitos dos entrevistados demonstraram interesse pelo estudo, declarando que utilizam o meio virtual para aprender idiomas (principalmente o francês) e ler sobre o assunto preferido. Os três gráficos abaixo representam os três itens do parágrafo:



A faixa mais clara é a quantidade de pessoas que estuda na Internet (21 alunos) e a mais escura é a quantidade de pessoas que não o faz (2 alunos). O segundo gráfico segue a mesma proporção e o terceiro faz referência àqueles alunos que pesquisam conteúdo de interesse, no qual temos: 17 respostas afirmativas e 6 negativas. *Apesar do número de estudantes que utilizam o computador para estudo ser grande, a frequência com que isso acontece é bem menor do que com os outros tipos de uso (MSN, orkut, youtube, etc.), assumindo, na maior parte das vezes, a quinta posição no ranking da frequência, enquanto que, o MSN e o orkut ocupam o segundo lugar e a verificação de e-mails está em primeira colocação.*

É importante observar que dos 06 (seis) alunos que não têm computador em casa, apenas 04 (quatro) utilizam o espaço virtual de aprendizagem disponibilizado pela universidade, a sala 5H3. Esse dado nos leva a refletir e a se perguntar, então, em que ambiente o acesso à Internet é efetuado e se ele é propício ou não para o desenvolvimento do conhecimento. A amostra populacional é muito pequena e nela se encontram apenas dois representantes que utilizam o PC fora do ambiente universitário e de sua própria residência, mas quantos mais existem dentro da Universidade na mesma situação, ou seja, quantos mais utilizam a *lan house* como único local de acesso à Internet? Seria a *lan house* um espaço adequado para a aprendizagem?

Apesar da maioria possuir acesso à rede virtual em casa, seria interessante que todos os alunos pudessem realizar visitas monitoradas a sites indicados especialmente para o estudo da língua francesa, ou realizar exercícios/pesquisas em casa e trazer dúvidas e/ou comentários para a sala de aula. Para tal, é necessário um programa de conscientização, ensinar a importância do engajamento na aprendizagem, da livre iniciativa nos estudos e os benefícios que uma mente independente traz, ou seja, ensinar ao aluno como ir além do que está sendo trabalhado em uma sala de aula.

*“En fait, nous sommes une liberté qui choisit mais nous ne choisissons pas d’être libres: nous sommes condamnés à la liberté”*.<sup>6</sup> Com essa afirmação, Sartre diz que o limite da liberdade é a própria liberdade, assim como o limite da autonomia é a própria autonomia. Mesmo que sejamos autônomos, que busquemos mais que o exigido, estaremos nos utilizando de meios interacionais, e essa é a concepção de Vygotsky sobre a *mediação*, que ela não é apenas realizada por professores, mas também por objetos, como por exemplo, pelo computador. O trecho abaixo da Professora Marta Kohl de Oliveira, uma das principais divulgadoras das idéias de Vygotsky no Brasil, apresenta muito bem esse processo:

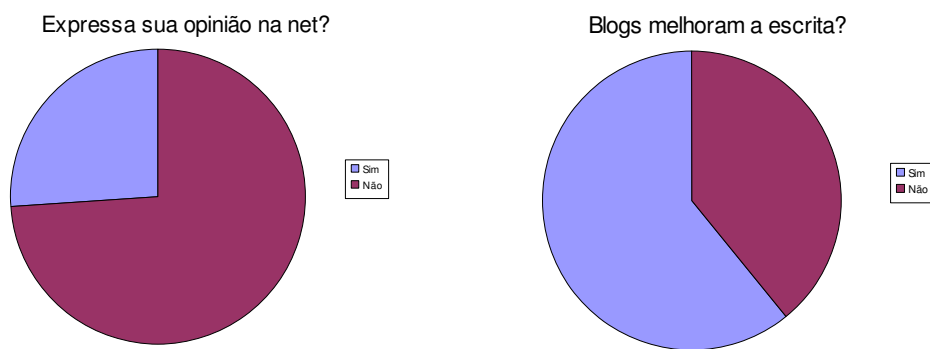
[A] idéia de um processo que envolve, ao mesmo tempo, quem ensina e quem aprende não se refere necessariamente a situações em que haja um educador fisicamente presente. A presença do outro social pode se manifestar por meio dos objetos, da organização do ambiente, dos significados que impregnam os elementos do mundo cultural que rodeia o indivíduo. Dessa forma, a idéia de alguém que ensina pode estar concretizada em objetos, eventos, situações, modos de organização do real e na própria linguagem, elemento fundamental nesse processo. (Oliveira, 1995: 57).

---

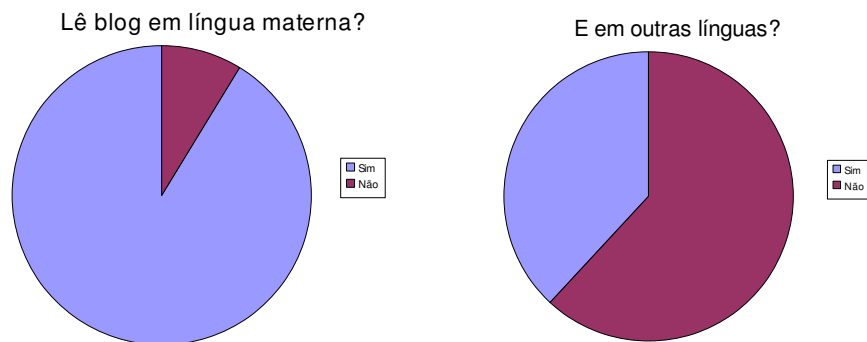
6 “De fato, somos uma liberdade que escolhe, mas não escolhemos ser livres: estamos condenados à liberdade”. (Jean-Paul Sartre)

Quanto mais autônomos, mais engajados forem os estudantes, maior será a possibilidade de que os números de opiniões expressas por eles na Internet (através de blogs, fóruns de discussão e comunidades virtuais) venham a aumentar significativamente, pois, como escrevi anteriormente, as variáveis afetivas de Krashen estão presentes nesse tipo de produção para facilitar sua aprendizagem dentro do ambiente virtual. A expressão escrita em blogs poderia ser determinante para a melhoria desse processo de produção.

No entanto, observamos que apenas 06 (seis) das 23 (vinte e três) pessoas entrevistadas declararam exprimir opiniões na rede, mesmo em língua materna. Apesar do baixo número de “escritores virtuais”, 14 (catorze) dos entrevistados acreditam na melhoria da escrita a partir de publicações em blogs. Os dois gráficos abaixo ratificam a análise:



É interessante notar que, apesar de não haver produção escrita, há leitura desse tipo de publicação, pois somente 02 (dois) dos estudantes entrevistados declararam não visitar blogs (ou fóruns, etc.) em língua materna, o que mostra o interesse suscitado pela escrita informal e livre e abre portas para se realizar um trabalho específico de incentivo à escrita nesse ambiente. O número cai um pouco quando perguntamos se a mesma leitura é desenvolvida em outras línguas: 08 (oito) estudantes declararam que a fazem e 13 (treze) relataram que não. Mas mesmo assim, os números ainda nos são favoráveis:



Quanto à relação existente com o estrangeiro, 12 (doze) entrevistados utilizam a Internet como meio de comunicação com franceses, canadenses, italianos, norte-americanos e espanhóis, o que demonstra que, de alguma maneira, a Internet funciona como instrumento de prática de idiomas, um enorme avanço para o trabalho que pretendemos realizar no segundo momento da pesquisa.

Sobre o novo registro de escrita que estamos presenciando, repleta de neologismos, siglas e abreviações, apresentaremos abaixo a transcrição de seis justificativas que representam a opinião geral dos entrevistados, três que dizem não influenciar e três que dizem que o registro escrito da Internet influencia os outros níveis de escrita, principalmente o acadêmico. Começaremos pelas respostas negativas:

- 1) “Não influencia, pois é o modo mais fácil de se comunicar pela Internet.” (Sujeito 21);
- 2) “Não influencia, pois sei diferenciar as duas linguagens” (Sujeito 16);
- 3) “Não. No meu caso, talvez porque não escreva muito na Internet.” (Sujeito 09)

As duas primeiras respostas corroboram com a afirmativa de Nicola (2004) de que existe uma escrita cibernética e uma respectiva cultura virtual. A terceira justificativa chama a atenção por individualizar a opinião, ou seja, por adicionar o termo “no meu caso”, dando margem para uma interpretação que está próxima às justificativas daqueles que acreditam na influência negativa do novo registro, ou seja, “no meu caso é assim, já que não escrevo muito na Internet, mas com quem escreve muito é diferente, esses sim, podem ser influenciados”.

Agora vejamos as justificativas daqueles que responderam afirmativamente:

- 1) “Influencia, pois ficamos sem saber a origem das palavras.” (Sujeito 19);
- 2) “Sim, porque sem querer isso lhe acaba influenciando em sua escrita acadêmica” (Sujeito 04);
- 3) “Sim, porque cria um certo tipo de 'costume', fazendo com que se confunda no nosso dia-a-dia e prejudique a escrita em um modo geral, principalmente em crianças.” (Sujeito 14)

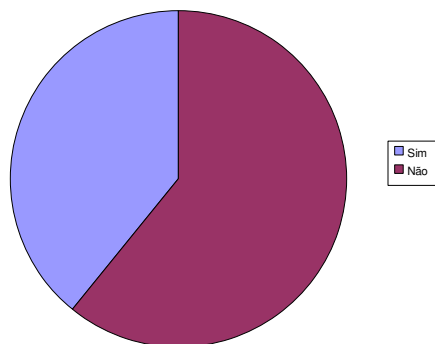
É interessante observar a preocupação que se tem em conhecer a origem das palavras, para melhor utilizá-las, mas acredito que a linguagem *internética* não surge do nada e que ela é não mais do que o uso abreviado ou diverso das palavras que costumamos utilizar na língua, como demonstrei no quadro do início do trabalho. Os italianos utilizam o “x” por “per” pois o “x” é a representação de uma operação matemática de mesmo nome: “ $2 \times 2 = 4$ ” é “due *per* due fa quattro”; os franceses substituem a palavra “trop”, tão usual na língua, por “tp”; nós, brasileiros, utilizamos o “vc” por “você” e isso não significa que estamos escrevendo errado, mas que estamos utilizando uma nova modalidade de escrita e nem muito menos que deixaremos de conhecer a origem das palavras. Concordamos, em parte, com a terceira justificativa, pois as crianças são mesmo mais influenciadas e por isso se faz necessário um trabalho específico nessa época em que elas aprendem, simultaneamente, a escrever e a usar o computador.

Apesar do novo registro escrito ser formado por dezenas de abreviações, os nossos alunos só poderão utilizá-las quando conhecerem bem a língua, pois, para atingir esse nível, é necessário um conhecimento de vários níveis do idioma. Como mostramos no Quadro 1, para fazer a leitura das frases abreviadas foi preciso conhecermos os seus devidos correspondentes em registro padrão da língua. Na escrita, funciona da mesma maneira: para que possamos escrever abreviadamente, devemos conhecer o registro formal das palavras. Além disso, as intervenções existentes por parte do professor de língua é de extrema importância dentro desse processo, pois ele poderá ensinar a utilização desses dois registros em seus respectivos ambientes e culturas.

Retomando um pouco o que nos disse Nicola (2004), há, na atualidade, três tipos de cultura: a oral, a escrita e a cibernética. Um curso de língua estrangeira tem envolvido muito bem as duas primeiras culturas, visto que, não ensina apenas gramática, ortografia, responsabilidades da cultura escrita, mas abarca a expressão oral, suas gírias, expressões e registros próprios. Acreditamos que o curso de idioma também tem a obrigação (ou deveria ter) de incluir a cultura cibernética, pois ela está cada vez mais presente em nossas vidas e influencia, queiramos ou não, nossas decisões, inclusive aquela que compreende a escolha de material a ser utilizado em sala de aula.

Um dado positivo para a nossa pesquisa é que 60,8% dos estudantes assumiram uma posição favorável ao novo registro de escrita. Porém, os 39,2% restantes, aqueles que dizem que o novo registro de escrita os confunde quando estão escrevendo para a academia, ainda representa um número significativo, como demonstra o gráfico a seguir:

A linguagem internet influencia a acadêmica?



O ambiente que encontramos na Universidade, dentro do nosso curso de Letras – Francês é muito favorável a um trabalho de conscientização que pretendemos prosseguir e acreditamos que trará um benefício para o desenvolvimento da autonomia e do interesse pelo saber, principalmente em relação à aprendizagem da língua francesa e mais especificamente, ao desenvolvimento da escrita através dos blogs.

## 6. Considerações finais.

Essa primeira fase da pesquisa foi necessária para percebermos que a utilização da Internet pelos alunos nem sempre está voltada para a aquisição de novas informações e saberes, pois, apesar de ser uma ferramenta muito útil para a aprendizagem, a Internet ainda não é frequentemente utilizada com esse propósito,

tendo como maior finalidade atender às necessidades de comunicação (MSN, Skype, orkut, e-mail, etc.) e entretenimento (youtube, jogos on line, músicas, etc.).

Entretanto, constatamos também, através da análise dos dados, que os alunos estariam abertos a um trabalho de conscientização de uso, ou seja, um trabalho que pretende estimular a produção dos alunos dentro do ambiente virtual. Para tanto, criamos desde já um blog com a finalidade de desenvolver as habilidades escritas dos estudantes, isto é, tentar criar uma atmosfera estimulante para a prática da escrita em francês.

O nosso blog ([www.languefrancaise2.blogspot.com](http://www.languefrancaise2.blogspot.com)) é um espaço aberto para a produção, pois os alunos possuem usuário e senha para postar o que desejarem, inclusive dúvidas sobre conteúdos que estão sendo vistos em sala de aula ou fotos de uma viagem. A professora da turma que está sendo trabalhada também possui senha para escrever o que achar interessante, podendo, também, observar e opinar sobre as atividades que estão sendo desenvolvidas.

Esperamos com isso, aumentar quantitativa e, principalmente, qualitativamente, o número de usuários que utilizam a grande rede para o desenvolvimento de sua aprendizagem e fazer com que esses usuários percebam a importância de manter um hábito de estudo paralelo à sala de aula, unindo prazer e conhecimento.

## **Referências.**

CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Editora UNESP, São Paulo, 1997.

NICOLA, R. *Cibersociedade: quem é você no mundo on-line*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2004.

VYGOTSKY, L. *Pensamento e linguagem*. SP, Martins Fontes, 1988.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e linguagem*. São Paulo: Cortez, 2004.

FRANCO, Maria de Fátima. *Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa*. Disponível em:

[http://homer.nuted.edu.ufrgs.br/edu3375\\_2006\\_01/blogeducacionalsbie2005.pdf](http://homer.nuted.edu.ufrgs.br/edu3375_2006_01/blogeducacionalsbie2005.pdf) .

Acesso em 04/06/2008.

KRASHEN, Stephen D. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Prentice-Hall International, 1987.

OLIVEIRA, M. K. Pensar a educação; contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, J. A., FERREIRO, E., OLIVEIRA, M. K. de e LERNER, D. Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo, Ática, 1995.

SARTRE, Jean-Paul. L'Être et le N'éant - Essai d'Ontologie Phénoménologique. Paris. Gallimard, 1953.  
\_\_\_\_\_. La Nausée. Paris. Gallimard, 1938.

## ANEXO

Como parte de meu projeto de Iniciação Científica, gostaria da sua gentileza para responder cuidadosamente ao seguinte questionário. Muito grato!

## ***QUESTIONÁRIO***

Nome:

---

(apenas se quiser identificar-se, mas *não é necessário*)

Idade: ( ) 17 – 21                      ( ) 38 – 42                      ( ) 43 - 47  
( ) 22 – 26                      ( ) 43 – 47                      ( ) acima de 47  
( ) 33 – 37                      ( ) 48 – 42

Sexo: ( ) F  
( ) M

Nível (semestre) \_\_\_\_\_

Possui computador em casa? ( ) Sim  
( ) Não

O seu computador tem conexão com a Internet? ( ) Sim  
( ) Não

1. Você usa a Internet para:

- ( ) ( ) Verificar seus e-mails;
- ( ) ( ) Assistir a vídeos (no youtube, por exemplo);
- ( ) ( ) Atualizar-se;
- ( ) ( ) Estudar;
- ( ) ( ) Baixar músicas;
- ( ) ( ) Baixar livros;
- ( ) ( ) Pesquisar trabalhos da universidade;
- ( ) ( ) Expressar sua opinião (através de blogs, flogs, fóruns de discussão, etc.);
- ( ) ( ) Comunicar-se com amigos;
- ( ) ( ) Negócios (compras, vendas, propaganda, design, etc.);
- ( ) ( ) Ler/ver conteúdo do seu interesse. Qual?

\_\_\_\_\_.

**- Utilize a primeira coluna acima para marcar de 1 a 5, de acordo com a frequência de uso, sendo 1 o mais freqüente e 5 o menos.**

2. Na internet, encontra com facilidade tudo aquilo que pesquisa? ( ) Sim ( ) Não

3. Você lê em mais de um idioma? ( ) Sim ( ) Não

4. Você realiza pesquisas nesses idiomas? ( ) Sim ( ) Não

5. Você utiliza o laboratório de informática da universidade (**5H3**) para estudar?

( ) Sim ( ) Não

6. Dentro do ambiente virtual, você se comunica com estrangeiros? ( ) Sim ( ) Não

7. Caso afirmativo, de que nacionalidades? \_\_\_\_\_

7. Que meio você utiliza para se comunicar com estrangeiros?

( ) E-mail;

( ) Sites de relacionamento (orkut, MySpace, etc.);



